

“Formal, não formal ou informal? Repensando a educação para os direitos humanos e a cidadania” – por **Noémia Simões**

Num tempo de incertezas e desafios complexos, é importante evidenciar que tanto o Humanismo como a educação para os direitos humanos são assumidos como parte integrante da Estratégia Nacional de Educação para a cidadania.

Na prática, reconhecemos que é urgente repensar os objetivos, as prioridades e a forma como educamos para os direitos humanos.

Nesta apresentação, que dá conta de um processo em construção, começamos por uma breve apresentação comparativa entre educação formal, não formal e informal.

Adotamos a perspetiva seguida por diversos autores que dão primazia à ENF no âmbito da educação para os direitos humanos. Na verdade, tratando-se de desenvolver competências relacionadas com o espírito crítico e de promover atitudes e valores como o sentido de justiça e equidade, a ENF será mais adequada. Exemplificamos com diversas experiências levadas a cabo.

Por último, referindo diversas iniciativas de cariz multidisciplinar, defendemos que tanto no âmbito da flexibilidade curricular como no de projetos de investigação - ação será adequado combinar pedagogias mistas que combinem o rigor com a criatividade e a participação dos públicos envolvidos nos processos educativos.